



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**DESAFIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LITERATURA: UM
ESTUDO DE CASO EM CARAÚBAS/RN¹**

**PEDAGOGICAL CHALLENGES IN LITERATURE EDUCATION: A CASE
STUDY IN CARAÚBAS, RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL**

Juliana Gumercina Galdino da Silva²
Dra. Karla Raphaella Costa Pereira³

RESUMO

Os desafios enfrentados pelos professores para o ensino de literatura têm se intensificado progressivamente, tornando essencial a avaliação das dificuldades presentes nas escolas de ensino médio de Caraúbas/RN. Para fundamentar o estudo, foram utilizados como referências teóricas os trabalhos de Marisa Lajolo, Rildo Cosson, Édson Silveira e Marcos Batista, Regina Zilberman e Paulo Franchetti. O processo metodológico adotado consistiu em um estudo de caso qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas com professores do município de Caraúbas/RN, com consentimento livre e esclarecido. A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise temática, com o suporte do *software* ATLAS.ti. As análises revelaram que os professores enfrentam obstáculos como a falta de interesse dos alunos e a redução significativa da carga horária destinada à disciplina. A pesquisa apresenta relevância, pois possibilita a compreensão da realidade do ensino de literatura nas escolas do município pesquisado. Ressalta-se a necessidade de recuperação, pelo menos, da carga horária anterior às reformas curriculares, visando evitar o aprofundamento do déficit formativo e das dificuldades identificadas nas escolas analisadas.

Palavras-chave: Caraúbas/RN; literatura; ensino; desafios.

ABSTRACT

The challenges faced by teachers in teaching literature have been progressively intensifying, making it essential to assess the difficulties present in high schools in Caraúbas. To support the study, the theoretical frameworks of Marisa Lajolo, Rildo Cosson, Édson Silveira and Marcos Batista, Regina Zilberman, and Paulo Franchetti were used as references. The methodological process adopted consisted of a qualitative case study, utilizing semi-structured interviews with teachers from the municipality under analysis, with free and informed consent. Data analysis

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Português, no dia 12 de dezembro de 2025, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras junto a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Orientanda do Curso de Graduação em Letras Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2013574629281112>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6835-6486>. E-mail: juliana.silva43264@alunos.ufersa.edu.br.

³ Orientadora do Curso de Graduação em Letras português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/6592056073051492>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7507-4627>. E-mail: karla.costa@ufersa.edu.br.

was conducted using the thematic analysis method, supported by the ATLAS.ti software. The analyses revealed that teachers face obstacles such as students' lack of interest and a significant reduction in the hours allocated to the subject. The research holds considerable relevance, as it enables an understanding of the reality of literature teaching in the schools of Caraúbas. It is emphasized that there is a need to restore, at a minimum, the workload prior to curricular reforms, aiming to prevent the deepening of the educational deficit and the difficulties identified in the schools analyzed.

Keywords: Caraúbas; literature; teaching; challenges.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura nas escolas de Caraúbas/RN enfrenta diversos desafios ao longo dos anos, inclusive por essa disciplina estar sendo negligenciada nas atuais reformas educacionais. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar as dificuldades para o ensino da literatura no ensino médio em escolas públicas de Caraúbas/RN.

Buscou-se analisar como esse ensino de literatura vinha sendo trabalhado em sala de aula, no contexto escolar das escolas de ensino médio e quais, fatores interferiam diretamente nesse processo. A pesquisa se articulou em torno de questões delimitadas para nortear esse estudo: como ensinar a literatura; como tem ocorrido o ensino da literatura nas escolas públicas de ensino médio de Caraúbas/RN; e como superar as dificuldades enfrentadas no ensino de literatura?

Articulados com as questões acima, os objetivos específicos foram realizados em concordância com os procedimentos metodológicos, a saber: discutir o conceito de ensino da literatura; verificar como os professores avaliam o ensino da literatura realizado nas escolas públicas de ensino médio de Caraúbas/RN; propor uma abordagem para o ensino de literatura que supere as dificuldades enfrentadas.

Como hipótese geral, acreditávamos que as dificuldades para o ensino de literatura no ensino médio em Caraúbas/RN, estavam diretamente relacionadas a diversos fatores, como a escassez de tempo dedicado ao ensino de literatura ou, ainda, à estrutura curricular da instituição de ensino, a qual priorizava outras matérias.

Pessoalmente, esse tema era significativo, pois, como aluna da rede pública de ensino do município, percebi que há alguns desafios na prática do ensino de literatura que reverteram na formação do leitor e do futuro universitário. Em decorrência desses desafios, não tive uma melhor formação para analisar textos literários.

A partir de minha experiência na busca por superar as dificuldades provenientes da educação básica, espero contribuir para uma reflexão social em relação ao trabalho docente e as adversidades para ensinar.

A relevância desta pesquisa se confirmou na tentativa de superar uma lacuna geográfica, uma vez que havia poucas pesquisas realizadas no município de Caraúbas/RN, especificamente sobre a temática aqui proposta. Ao realizar uma pesquisa na base de dados do Portal de Periódicos CAPES, foram selecionados dois descritores, *desafios e ensino de literatura*, este último como termo exato; e foram encontrados 2.163 resultados. Ao acrescentar o descritor *Caraúbas* no lugar de desafios e deixando a busca aberta para a expressão ensino de literatura,

foi encontrado somente um resultado: *A implementação de política pública educacional: um ensino do programa nacional de tecnologia educacional (PROINFO) na formação docente em Caraúbas/RN*. Tal situação indicava a necessidade de pesquisas que tivessem, a cidade de Caraúbas como campo de pesquisa, por isso esta pesquisa contribuiu com novos horizontes para a educação da nossa cidade, além de abordar um tema importante para todo o Brasil.

Percebemos que as dificuldades no ensino de literatura se perpetuavam até os dias atuais. Notamos que muitas das dificuldades eram bastante antigas, a carga horária reduzida para literatura, o uso de livros didáticos que não ofereciam conteúdos literários, ou, quando ofertavam, eram unicamente trechos de textos literários, como romances, contos e poesias. Há, no entanto, que se sistematizar os desafios a partir da percepção dos próprios professores, a fim de construir alternativas de melhoria para o ensino de literatura na educação básica.

Partimos, aqui, da defesa Dermeval Saviani (1999) à escola pública como uma instituição fundamental para proporcionar acesso aos conteúdos historicamente produzidos pela humanidade. Os filhos e filhas da classe trabalhadora têm direito aos conteúdos para que possam, inclusive, disputar, em condições aproximadas, aos espaços de poder na estrutura capitalista.

O processo metodológico desta pesquisa se constituiu em um estudo de caso, de natureza qualitativa. O caso que foi estudado foi o ensino de literatura na cidade de Caraúbas/RN. Para o melhor andamento e organização, optamos por dividi-la em duas etapas: o estudo teórico e a entrevista semiestruturada com professores responsáveis pela área de Linguagens em cada uma das escolas.

Não basta compreender a sociedade, é preciso transformá-la. O método científico é fundamental para que possamos superar a aparência da realidade e chegar na essência do fenômeno estudado. Além de garantir objetividade metodológica, procuramos tornar a abordagem socialmente significativa.

Com isso, os resultados da nossa pesquisa mostram que, o ensino de literatura nas escolas de ensino médio de Caraúbas/RN vem sofrendo um grande impacto relacionado diretamente com a carga horária reduzida, a falta de interesse dos alunos, sua resistência em querer aprender sobre literatura, a falta de prática dos alunos em leitura e interpretação de texto e a desvalorização da literatura no próprio ambiente escolar.

Este artigo se divide em três seções que são: *A importância do ensino de literatura*, que aborda os principais autores e suas visões que foram base para essa pesquisa; *O percurso metodológico do ensino de literatura em Caraúbas/RN*, nesta seção, expõe a metodologia das entrevistas e suas análises; por último, *O ensino de literatura sob a perspectiva dos professores*

de *Caraúbas/RN* apresenta o ensino de literatura na cidade de Caraúbas/RN, como ele aparece no currículo do estado e, além disso, dedica-se a apresentar as análises das entrevistas realizadas com os professores da rede de ensino médio da cidade.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA

Para fundamentar a análise deste trabalho, as principais categorias e os autores utilizados foram: literatura, desenvolvida a partir das discussões de Marisa Lajolo; ensino, conceituada com base em Rildo Cosson; e, finalmente, ensino de literatura, que foi desenvolvida com apoio da obra *Ensino de literatura e de leitura literária*, organizada por Édson Luís Silveira e Marcos dos Reis Batista.

Para compreender tal discussão, é necessário questionar o que seria literatura e como ela é amplamente reconhecida. Marisa Lajolo, em sua obra *O que é literatura*, informa que a palavra literatura tem sua origem relacionada à *littera*, que significa letras e outros aspectos relacionados à linguagem (Lajolo, 1989). À vista disso, Lajolo procura ressaltar que a literatura, desde o seu surgimento, está diretamente ligada à escrita, assim sendo, a concepção que temos de literatura correlaciona-se diretamente com o aspecto das letras.

A literatura, antes de se tornar o que é, era usada para outros fins gráficos das línguas clássicas. Foi somente a partir do século XVIII que ela começou a se desenvolver e a se fortalecer a ponto de se tornar mais próxima do que é atualmente. A literatura não se restringe apenas à escrita, mas se estende a outros elementos, como os sons, as melodias, as artes e diversas características que possam estar profundamente conectadas a ela, embora, na Antiguidade, tenha sido dissociada das artes e tenha focalizado mais o texto propriamente dito.

O curioso é que na compilação, os textos deixam de ser o que eram: música, dança e palavra, e passam a ostentar a frialdade e afastamento do texto só escrito, das linhas secas e despidas de música. Distancia-se, assim, o registro que temos (e sobre o qual se constrói a história literária) de nossas origens literárias, das apresentações musicais e movimentadas dos artistas que simultaneamente a música, o canto, a dança (Lajolo, 1989, p. 19).

É evidente que os apontamentos da autora permanecem válidos no presente, uma vez que se observa que indivíduos, incluindo artistas, se restringem ao texto em si. Tal fato indica que a literatura e outras formas de arte não podem ser relacionadas a essa concepção.

Literatura, como sabemos, não possui uma definição precisa. Não é o uso do tipo de linguagem que configura a literatura, com isso, “qualquer tipo de linguagem nem anula o literário, nem necessariamente o provoca” (Lajolo, 1989, p. 22). Sendo assim, não é o tipo de

linguagem utilizada na construção de um texto que determina se ele será ou não incluído na categoria de texto literário.

É pertinente indagar se a literatura abrange tudo aquilo que nos circunda ou se o entendimento que temos sobre literatura se restringe a determinadas concepções. É comum observar que muitas pessoas, ao refletirem sobre literatura, imediatamente, a associam a romances ou a autores canônicos presentes nos livros didáticos. “Tudo isso é, não é e pode ser que seja literatura. Depende do ponto de vista, do sentido que a palavra tem para cada um, da situação na qual se discute o que é literatura” (Lajolo, 1989, p. 22).

Fica exposto, após todos esses aspectos discutidos, que é possível perceber que a literatura não é um termo que possa ter uma definição única, exata e precisa.

No sentido do que discutimos aqui, o ensino e a leitura literária revestem-se de grande importância para os estudantes, pois, por meio de seu desenvolvimento, possibilita uma aprimorada expressão verbal, tanto na escrita quanto na oralidade (Zilberman, 1988). Ademais, a implementação da leitura literária contribui para eliminar a dicotomia estabelecida, em nossas salas de aula, na qual se restringe o uso do livro didático unicamente às questões de conhecimento científico (Zilberman, 1988). Dessa maneira, propicia-se uma troca mais enriquecedora de informações entre o docente e o discente.

Para quê ensinar a literatura, então? Muitas dúvidas podem estar diretamente ligadas a essa pergunta. Franchetti (2021) discute sobre essa questão, em seu livro *Sobre o ensino de literatura*.

Segundo o autor,

Para que essa questão se torne produtiva, creio que ela deva ser primeiramente desmembrada, destacando as duas pontas do processo: a primeira é contemplada quando perguntamos "O que se ensina quando se ensina literatura?"; a segunda, quando indagamos "O que se aprende quando se estuda literatura" (Franchetti, 2021, p. 26).

Dessa forma, há diversas respostas para essas indagações e elas nos fazem pensar sobre a importância que a literatura tem não só para os professores, mas, também na vida dos estudantes. Segundo o autor, ao abordar o estudo e o ensino de literatura, não é interessante estar preso, o tempo todo, em aspectos técnicos que envolvam datas, listas de autores ou o período histórico em que se passa o enredo. Franchetti (2021) defende que os professores não se prendam só a ler os textos com algum intuito sintético, mas sim, que eles os desfrutem e adquiram conhecimento estético; e menciona que a literatura não pode ser apenas um veículo

para outros conhecimentos ou um campo totalmente desinteressado, mas ser um campo de prazer e conhecimento (Franchetti, 2021).

É fundamental que as práticas pedagógicas abordadas, em sala de aula, no ensino de literatura, sejam repensadas para que os alunos não percam a oportunidade de desenvolver como seres críticos, ampliando seus repertórios culturais, no tempo de sua passagem pela educação básica.

A partir dessa perspectiva, percebemos que a literatura e o seu ensino são mais relevantes do que imaginamos, conforme Franchetti (2021, p.18).

E certo que essa perspectiva se apoiava em uma crença: a de que a literatura é relevante socialmente e merece ser estudada não apenas pelo que pode valer hoje como objeto de prazer ou conhecimento, mas também pelo que valeu - e como valeu! - em seu próprio tempo. Isto é, a proposição subjacente a essa perspectiva é a de que a literatura é um conjunto de textos produzidos em épocas (e línguas) diversas, que merece o esforço de aproximação, entendimento e mobilização de todo arsenal disponível para compreender as obras do ponto de vista mais complexo e abrangente possível. E está claro que essa perspectiva pressupõe a seleção de quais textos, por este ou aquele motivo, merecem maior investimento de leitura, análise e interpretação.

A literatura e a leitura literária, na vida escolar dos alunos, são de suma importância, pois a literatura colabora com o desenvolvimento do senso crítico sobre diversos assuntos, a partir dos textos e da diversidade de temas que podem ser abordados. Nota-se o quão significativa a literatura é para a sociedade. Dessa forma, é essencial que o docente atue como um mediador entre o estudante e a obra literária, permitindo uma compreensão mais profunda do texto enquanto produção estética.

Cosson (2006), em seu livro *Letramento literário*, aborda o ensino de literatura em sala de aula, considerando que ele deve ocorrer de maneira diferente em cada etapa do ensino. No capítulo intitulado *Os pressupostos*, o autor aborda conceitos centrais para o processo de aprendizado, visando compreender de maneira mais aprofundada como a literatura contribui para a educação dos alunos e como o letramento se desenvolve ao longo do percurso educacional.

O autor foca em duas etapas da educação básica, o ensino fundamental e o ensino médio. Ele afirma que uma das funções do ensino fundamental é sustentar a formação dos alunos para, quando chegarem ao ensino médio, serem diretamente inseridos nas culturas literárias brasileiras. No ensino fundamental, o autor observa que os conteúdos a serem abordados devem ser apresentados em textos menores e que envolvam os alunos, uma vez que essa abordagem contribui para captar a atenção deles (Cosson, 2006).

Ainda de acordo com Cosson (2006), o gênero textual preferido dos estudantes são as crônicas, devido à sua concisão e à facilidade de compreensão que oferecem: “Além disso, esses

textos precisam ser curtos, contemporâneos e ‘divertidos’. Não é sem razão, portanto, que a crônica é um dos gêneros favoritos da leitura escolar” (Cosson, 2006, p. 21), conforme as palavras do próprio autor.

No ensino médio, a abordagem do estudo da literatura sofre uma transformação significativa, uma vez que se concentra, predominantemente, na literatura brasileira.

O ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional (Cosson, 2006, p. 21).

É notório que, em sua concepção, Cosson (2006) realiza uma crítica às práticas tradicionalistas de ensino de literatura, argumentando que, quando essa matéria é abordada dessa forma, acaba por se restringir à historiografia literária. Dessa forma, os alunos recebem um ensino superficial e, de certa maneira, empobrecido de uma verdadeira experiência estética.

Em contrapartida, Cosson (2006) apresenta uma perspectiva que se distancia da abordagem tradicional. Ele introduz o conceito de letramento literário, visando que os alunos não apenas leiam, mas se tornem leitores críticos, capazes de se deixar envolver pela experiência que implica a leitura e interpretação da literatura.

Frequentemente, o texto literário é apresentado, em sala de aula, de acordo com uma ordem estabelecida pelos livros didáticos, os quais, por sua vez, tendem a selecionar obras de autores canônicos. É inegável que as obras e os autores canônicos possuem sua importância para o conhecimento acerca do panorama literário e não devem ser desconsiderados.

Até pouco tempo atrás, essa questão era relativamente fácil de responder. O professor precisava apenas seguir O cânone, ou seja, aquele conjunto de obras consideradas representativas de uma determinada nação ou idioma. Se havia questões a resolver com a adequação das escolhas, elas desapareciam diante da força da tradição. Mesmo não gostando ou achando inadequado, o professor, se perguntado, respondia sempre com mesma frase: "quem sou eu para questionar Machado de Assis" ou outro autor consagrado que constasse em sua lista de leituras indicadas (Cosson, 2006, p.32).

Atualmente, essa abordagem tem se modificado. Hoje, é possível notar professores que trabalham com obras literárias que abordam uma variedade de temas, portanto, ao buscar que essas mudanças sejam eficazes na formação, ao longo dos anos, é fundamental que os professores sigam ou façam o possível para se aperfeiçoar por meio de alguns métodos. Esse tema tem aparecido nos documentos curriculares da área, nos últimos tempos. Isso será discutido mais adiante.

Cosson (2006) argumenta que os educadores devem seguir quatro passos essenciais para o ensino da literatura e da leitura literária, de modo a proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e enriquecedora dos textos que lhes são apresentados. O primeiro seria a motivação, que consiste em incentivar os alunos a se interessarem pela leitura do livro sugerido, promovendo, assim, um vínculo com o texto. Em seguida, viria a introdução que tem o propósito de preparar os alunos antes da leitura da obra ou do texto recomendado pelo professor, por meio da análise dos elementos presentes no livro, como a capa, bem como as variações de design entre diferentes editoras. Esse processo visa despertar um maior interesse por parte dos alunos em relação ao que irão ler.

No terceiro passo, segundo o autor, deve-se destacar a importância da leitura para os alunos. No entanto, essa atividade deve ser acompanhada de um intervalo de tempo adequado, permitindo que os alunos compreendam de forma mais efetiva o que estão lendo. Com essa abordagem, os professores poderão identificar com maior clareza as dificuldades que os alunos enfrentam durante o processo de leitura. Por fim, no passo quarto, a interpretação é realizada após a conclusão de todos esses passos. Nesse momento, os alunos poderão compreender de maneira mais aprofundada o conteúdo do livro e contribuir com suas próprias análises. Assim, poderão utilizar suas interpretações para diversos propósitos, como a realização de atividades escolares e o aprimoramento da oralidade e da escrita.

É de suma importância que os professores sejam mediadores nesse processo de leitura, pois os professores conseguem incentivar o diálogo e, assim, a literatura deixa de ser algo isolado e se torna uma atividade coletiva para todos.

Atualmente, o ensino de literatura enfrenta um grande desafio, ou, até mesmo, está passando por uma falência, em dois aspectos: ao mesmo tempo em que a literatura não é ensinada de uma forma que possa contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos, fazendo com que, às vezes, eles percam o prazer de ler os textos por sempre acharem que vai ser uma experiência emassada e perdem também a experiência de leitura compartilhada; as reformas curriculares têm diminuído o espaço dado à literatura nos documentos oficiais, causando uma interpretação de não obrigatoriedade de seu ensino. A diminuição da carga horária no Ensino Médio Potiguar⁴ para o ensino de literatura é um exemplo da secundarização desta forma de conhecimento. Essa disciplina é frequentemente colocada em segundo plano,

⁴ O Ensino Médio Potiguar é a reformulação do ensino médio no estado do Rio Grande do Norte, executando a nova distribuição da carga horária para essa etapa do ensino. A necessidade dessa nova reforma foi estabelecida em 31 de julho de 2024, por meio da Lei 14.945 que eleva a carga horária de 2400 para 3000. Destas 3000 horas, 1200 são destinadas aos itinerários formativos. O aumento da carga horária não tem significado melhoria curricular.

sendo abordada como uma subárea e não como uma matéria específica. Essa situação torna-se evidente ao analisarmos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2025), que não estabelece um ponto específico para a abordagem do ensino de literatura nas instituições de ensino.

Dessa forma, a redução do tempo destinado à literatura pode estar associada à fragmentação do conteúdo, integrando-se à disciplina de língua portuguesa, o que resulta na diminuição do tempo disponível para o estudo de obras literárias extensas. Os professores têm que se desdobrar ou se reorganizar para que as aulas sejam mais proveitosas e para garantir uma mínima experiência com essa forma de conhecimento.

Além da questão curricular, há muitos fatores que influenciam o ensino de literatura nas escolas.

Outras práticas recorrentes, em virtude de uma série de fatores, dentre eles, a falta de acervo, curto período de tempo escolar, as demandas da era digital, entre outros, é a substituição da obra literária por uma imitação, por exemplo, a leitura de livros sendo substituída na íntegra por versões em filmes, minisséries, resumos e outros, perde-se a oportunidade de se estabelecer e de se explorar diálogos entre essas diferentes formas de expressão artística, o que, se feito enriquece o trabalho ampliando os olhares e as leituras dos educadores (Silveira; Batista, 2019, p. 181).

Alguns desses fatores estão intrinsecamente ligados para que a educação passe por um declínio e que afete não só o ensino da literatura, mas de todos os outros componentes curriculares, principalmente as Humanidades. “Por tudo isso, segundo dados da OCDE⁵, em 2015, mais de 50% dos estudantes brasileiros, aos 15 anos, não atingem sequer o nível básico em ciências e em leitura; em matemática são cerca de 70%” (Macedo, 2021, p. 30). Com essa fala de Maria Amelia Macedo, no capítulo um de *Educação, literatura e resistência* do livro *A função da literatura na escola*, da autora Maria Macedo, fica explícito que há um projeto social de desvalorização da educação.

Percebemos também que a estrutura em que os alunos estão inseridos nas escolas pode, por muitas vezes, influenciar na qualidade do ensino. Em uma pesquisa feita pelo INEP, mais de 55% das escolas do Norte e do Nordeste não têm biblioteca ou uma sala de leitura, enquanto em outras regiões do Brasil esse cenário muda drasticamente. Percebe-se que existe uma desigualdade para os acervos bibliográficos de algumas regiões do Brasil, principalmente nas escolas do Norte e do Nordeste. “Enquanto na região Sul 77,6% das escolas públicas têm biblioteca, no Norte e no Nordeste, respectivamente, apenas 26,7% e 30,4% contam com o equipamento. No Sudeste, esse índice é de 71,1% e no Centro-Oeste, 63,6%” (Brasil, 2011).

⁵ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Dessa forma, devemos desenvolver uma educação literária que não seja passiva, mas que os alunos sejam ativos e criem senso crítico sobre a sociedade em que vivemos. “Em suma, a educação literária deve deixar de ser aula de “autópsia de cadáveres” (Todorov, 2008) e passar a ser aula de compreensão e transformação da vida” (Macedo, 2021, p. 36). As aulas de literatura têm de construir um ambiente em que questionamentos possam ser levantados e no qual os estudantes possam se manifestar.

Com a recente publicação da Base Comum Curricular (BNCC), Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, pode-se observar que a literatura está se tornando cada vez mais negligenciada nas diretrizes educacionais para a educação básica. Esse apagamento, que se iniciou gradualmente, pode, no futuro, transformar-se em algo que se torne irreversível.

Em virtude da Reforma do Ensino Médio, a BNCC foi lançada em terceira versão, em abril de 2017, abrangendo apenas a educação infantil e o ensino fundamental. Sua versão final, com inclusão da etapa do ensino médio, foi concluída um ano mais tarde, em abril de 2018, após inúmeras alterações em relação à segunda versão e ignorando, sem qualquer diálogo, o processo de constituição histórica do documento, deixando de fora autores fundamentais.

Quando Cosson, em seu artigo *Tal BNCC, qual o ensino de literatura*, afirma que “[...] a BNCC configura a escola como um mercado, no qual é um produto a ser consumido” (Cosson, 2021, p. 38), ele se refere ao projeto social que mercantiliza a educação, fazendo-a funcionar como um produto a ser consumido e negociado e não como um direito. Esse projeto que toma a educação apenas como um fator para moldar os indivíduos para atender às exigências sociais do mercado capitalista.

Na BNCC, a literatura está subsumida na área de Linguagens e suas Tecnologias. Assim, a literatura, que já possuía pouca visibilidade e relevância no processo educativo, perde ainda mais sua posição nas instituições de ensino. Em diversas ocasiões, quando ocorre uma aula de literatura, muitos professores transformam essas aulas em sessões sobre gramática, redação e, até mesmo, história, sendo assim, abordada de uma forma superficial (Lage; Santos, 2022, p. 7).

Ao analisar os documentos da BNCC, verifica-se que, das 600 páginas, apenas quatro são especificamente dedicadas ao ensino de literatura. Portanto, a BNCC não valoriza adequadamente a função educativa da literatura, pois apenas com essas quatro páginas não é possível fornecer uma formação e diretrizes sobre o ensino literário, deixando o professor sozinho à mercê do que os livros didáticos oferecem.

3 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA NA CIDADE DE CARAÚBAS/RN

Conforme o objetivo deste trabalho de avaliar as dificuldades enfrentadas no ensino de literatura nas escolas de ensino médio de Caraúbas/RN, a metodologia consistiu em um estudo de caso, de natureza qualitativa. Segundo Gil (2021, p.35-36), o estudo de caso “É um estudo em profundidade”; “Investiga um fenômeno contemporâneo”; “Preserva o caráter unitário do fenômeno estudado”; “Não separa o fenômeno de seu contexto” e “Requer a utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados”. O caso a ser estudado é o ensino de literatura na cidade de Caraúbas/RN.

A pesquisa foi realizada em três instituições de ensino médio situadas no município de Caraúbas/RN. As escolas selecionadas para a investigação foram: a Escola Estadual Sebastião Gurgel, a Escola Estadual Lourenço Gurgel e a Escola Técnica Almiro de França. Considerando que cada uma dessas instituições apresenta realidades e equipes docentes distintas, a investigação possibilitou uma análise mais vasta. É importante ressaltar que o número de escolas participantes é reduzido, dado que o município dispõe apenas dessas três.

A totalidade do público-alvo da pesquisa, seria de nove (9) professores. Destes, foram entrevistados seis professores; cinco mulheres e um homem, com experiência de magistério entre 4 e 25 anos de formação, em nível de graduação, na área em que atuam, Letras. Quatro deles possuem mestrado concluído e apenas dois em especialização. Não foi possível entrevistar todos os nove professores, pois dois (2) se negaram a fornecer entrevista e um professor encontrava-se afastado das atividades laborais.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optamos por dividi-la em duas etapas: o estudo teórico e a entrevista semiestruturada com professores responsáveis pela área de Linguagens em cada uma das escolas. No que se refere ao estudo teórico, foram realizadas pesquisas bibliográficas em banco de dados, além de uma revisão de autores consagrados. As obras de Marisa Lajolo foram utilizadas para discutir o conceito de literatura; a partir de Rildo Cosson, compreendemos o conceito de letramento literário; com os autores Édson Luís Silveira e Marcos dos Reis Batista, debatemos sobre o ensino de literatura; com Paulo Franchetti, discutimos o objetivo do ensino de literatura; por fim, Regina Zilberman foi fundamental para discutir o ensino e a importância da leitura literária.

A etapa seguinte consistiu na realização de entrevista com os professores, com o objetivo de investigar quais dificuldades eles enfrentam na aplicação da literatura em sala de aula e se o currículo da escola e dos sistemas educativos exerciam influência nesse contexto. A entrevista foi do tipo semiestruturada, uma vez que esse formato permitiu que os professores se expressassem de maneira mais livre e aprofundada a respeito de suas dificuldades.

Segundo Gil (2021), a entrevista semiestruturada pode apresentar diferentes formatos, mas a sua principal característica é o estabelecimento prévio de uma relação de questões ou até mesmo de tópicos. Em seu formato menos estruturado, o entrevistador tem total liberdade para fazer e reformular as perguntas que serão dirigidas ao entrevistado. Dessa forma, durante a entrevista, o entrevistador faz perguntas sucintas e objetivas, permitindo que o entrevistado se expresse e fale livremente.

Foram estruturadas onze perguntas norteadoras que focaram os seguintes assuntos: o currículo da disciplina de literatura na escola; a apresentação do conteúdo de literatura nas aulas dos entrevistados; as prioridades dos professores no ensino de literatura; o uso ou não de obras literárias inteiras (contos, romances, crônicas) nas aulas dos professores; a importância que os professores atribuem ao ensino de literatura; a opinião dos professores sobre o papel da na criação do senso crítico dos alunos; a existência ou não de momentos de leitura literária em sala de aula e se haveria uma mediação entre o texto e os alunos; o uso e a estrutura das bibliotecas escolares para o trabalho em sala e para a leitura voluntária dos alunos; por fim, as dificuldades que o professor encontra para ensinar a literatura na escola e como ele procura saná-las.

Quadro 1 – Sujeitos da pesquisa

	Experiência no magistério	Formação
Professor 1	6 anos	Graduação em Letras Português, mestrado em Literatura.
Professor 2	25 anos	Graduação em letras, mestrado profissional em Letras Profletras.
Professor 3	22 anos	Graduação em Letras, especialização em literatura e ensino.
Professor 4	4 anos	Especialização em ensino de língua portuguesa e matemática em uma perspectiva transdisciplinar.
Professor 5	5 anos	Graduação em Letras com habilitação em Língua Espanhola.
Professor 6	11 anos	Graduação em Letras, mestrado em estudos da linguagem, na subárea da literatura comparada e especialização em Estudos literários.

Fonte: Elaboração das autoras (2025).

Por último, realizamos a análise dos dados obtidos de todas as entrevistas conduzidas, com base na teoria da análise temática (Braun e Clarke, 2006, *apud* Souza, 2019), método escolhido para examinar as respostas, uma vez que possibilita uma compreensão sobre os temas e os sentidos abordados pelos professores. A análise se configurou como ponto central de nossa pesquisa, pois, por meio dela, foi possível identificar as dificuldades enfrentadas.

Souza (2019), em seu artigo *Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática*, detalha e apresenta de forma minuciosa, passo a passo, a estrutura do método de análise de dados qualitativos utilizado em nossa pesquisa. A análise temática é uma técnica

de pesquisa qualitativa que é caracterizada pela sua codificação fluida e flexível, permitindo um melhor engajamento envolvendo os dados coletados na pesquisa. Dessa forma, a autora apresenta seis etapas fundamentais para o seu melhor desenvolvimento e, de acordo com ela, realizamos a análise conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 2 – As seis fases da análise temática.

Fase	Descrição
1) Familiarização com dados	Os dados foram transcritos com o poio da ferramenta de transcrição do Google Docs; logo após, foi feita uma organização, revisão ortográfica e de pontuação do texto.
2) Gerando códigos iniciais	Nesta fase, chamada de leitura flutuante, foi realizada uma leitura interpretativa inicial para a produção dos primeiros códigos a serem levados ao software ATLAS.ti.
3) Buscando temas	No ATLAS.ti, as entrevistas foram relidas para aprimoramento dos resultados da análise inicial. Nesta fase, mais códigos foram criados, além disso alguns códigos foram agrupados em duas categorias principais: as dificuldades e as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores.
4) Revisando os temas	Nesta fase, foi organizado o mapa temático da pesquisa, com o fito de organizar visualmente as categorias de análise desenvolvidas.
5) Definindo e nomeando os temas	Esta fase consistiu na revisão e no refinamento dos temas a serem discutidos na produção dos resultados e discussão deste artigo, que funciona como o relatório da análise.
6) Produzindo o relatório	Consistiu na produção dos relatórios gerados no ATLAS.ti e na escrita dos resultados e discussões aqui apresentados.

Fonte: Adaptado de Souza (2019), com base em Clarke e Braum (2013).

Consideramos, após a fase de familiarização dos dados, um momento que nomeamos de leitura flutuante, na qual destacamos os códigos iniciais que fundamentariam a análise dos temas. Nessa fase, destacaram-se os seguintes temas: livro didático; obras literárias inteiras; sobre dificuldades, surgiram três tópicos (falta de interesse dos alunos, habilidade leitora dos alunos, hábito de leitura); carga horária para literatura; criticidade; biblioteca; importância da literatura.

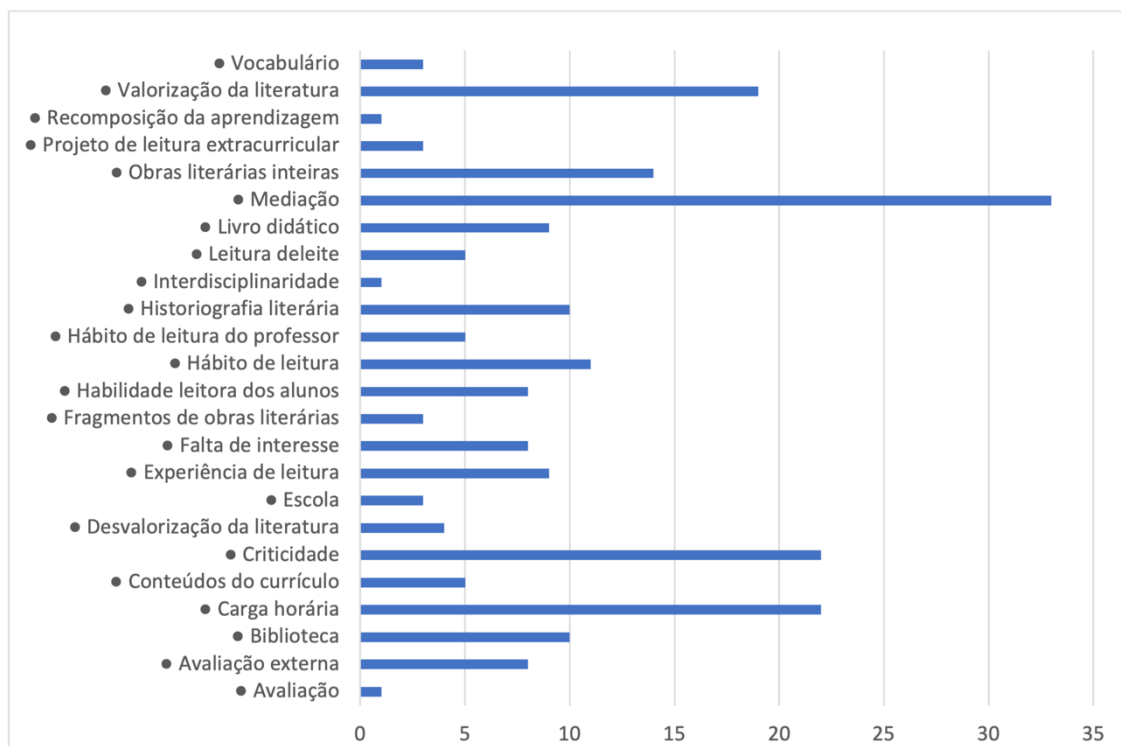
O ATLAS. Ti é um *software* digital para análise qualitativa de dados. Nele, é possível criar *tags*, que também podem ser chamados de códigos. Esses códigos são usados para ajudar o pesquisador a organizar, codificar e visualizar as informações da entrevista, dando suporte para a interpretação desses dados.

Para fazer a análise da entrevista, fizemos, primeiro, uma leitura livre das entrevistas e logo após, uma leitura mais detalhada para melhor entender as informações nelas contidas. Em seguida, as entrevistas foram colocadas no *software*, no qual, a partir de leitura flutuante, conseguimos marcar alguns pontos principais e, com o ATLAS.ti, conseguimos adicionar os códigos que foram encontrados.

Durante a análise das entrevistas realizadas, foram encontrados um total de 24 códigos, organizados em cinco grupos de códigos abordando diversos temas que envolvem o ensino de

literatura na cidade de Caraúbas/RN. Esses códigos foram utilizados para estruturar a análise das entrevistas, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Número de citações por código.



Fonte: elaborado pelas autoras com dados de relatório gerado pelo ATLAS.ti.

É importante destacar que cada transcrição correspondeu a um documento inserido no ATLAS.ti. Foram, então, seis documentos. As citações serão identificadas conforme o relatório de citações apresentados pelo *software*. Por exemplo, *6:16 em Professor_6* significa que se trata da citação 16, no documento 6, chamado Professor_6. Essa forma de indicação, relaciona o relatório do *software*, mas também indica qual professor proferiu a sentença.

Na próxima seção, apresentamos a discussão sobre as análises feitas nos documentos das entrevistas transcritas, com foco na interpretação dos dados que colaboraram com o alcance do objetivo geral desta pesquisa, que é compreender as dificuldades enfrentadas por professores de literatura no município de Caraúbas para realizar o ensino de literatura.

4 O ENSINO DE LITERATURA SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE CARAÚBAS/RN

Neste tópico, apresentamos os resultados da análise temática das entrevistas realizadas. Na primeira subseção, que é intitulada como; *Ensino de Literatura em Caraúbas/RN*, nessa seção, será apresentado como as escolas da cidade estão divididas e como o ensino de literatura é posto no Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (RCEMP).

Na segunda subseção, expomos as discussões propriamente ditas sobre os temas encontrados a partir da análise temática. O título desta subseção será: *Percepções dos docentes sobre o ensino de literatura em Caraúbas/RN*. Nesta subseção, serão apresentadas as análises das entrevistas realizadas com os professores da rede de ensino médio de Caraúbas/RN, sobre como eles veem o ensino de literatura nas escolas, quais suas dificuldades, dentre outros temas que serão abordados nessa seção. Serão apresentados os dados coletados durante as análises feitas.

4.1 Ensino de Literatura em Caraúbas/RN

Caraúbas está localizada no estado do Rio Grande do Norte (RN). É uma cidade da região do Oeste Potiguar. Segundo os dados do IBGE (2025), em 2022, a cidade contava com 19.727 habitantes, já em 2024, a população estimada era de 20.161 pessoas. O Município possui 30 escolas, das quais 11 delas são do Centro Municipal de Ensino Rural (CEMER) e a maioria está localizada na zona rural. As escolas são divididas em creches, escolas de ensino fundamental anos iniciais e anos finais, além das de ensino médio.

Atualmente, a distribuição das instituições é dividida em 18 creches, sendo cinco (5) localizadas na zona urbana e 13 na zona rural. Elas atendem tanto a educação infantil quanto ao ensino fundamental anos iniciais. No que diz respeito ao ensino fundamental anos iniciais e finais, são ao todo 18 escolas, organizadas em quatro escolas de fundamental anos iniciais, na zona urbana, e 15, na zona rural. As escolas de ensino fundamental anos finais, estão divididas em cinco na zona urbana, incluindo uma (1) que oferece Educação para Jovens e Adultos (EJA), e três na zona rural que também fornece a modalidade EJA.

No município, todas as escolas que ofertam o ensino médio são estaduais; no total, há três instituições de ensino médio. A Escola Estadual Sebastião Gurgel, oferece o ensino médio; a Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel disponibiliza o ensino fundamental séries finais, o ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA); e a Escola Estadual Professor Almiro de França Silva oferece o ensino médio, que conta também com o ensino técnico, assim permitindo que o aluno já conclua um curso técnico.

O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (RCEMP) é o documento fundamental para a estruturação das matérias da educação básica no RN. O documento foi elaborado com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na recente reforma do ensino médio. Assim, o documento apresenta diversos propósitos.

Sendo assim, o Referencial Curricular do RN concebe os textos como pertencentes a gêneros discursivos, vinculados a diferentes contextos de produção e de recepção, que circulem em diversos campos sociais de atuação: Vida Pessoal (VP), Práticas de Estudo e Pesquisa (PEP), Jornalístico-Midiático (JM), Atuação na Vida Pública (AVP) e Campo Artístico (CA) (Rio Grande do Norte, 2021, p. 78).

Entre os objetivos do documento, está o de garantir acesso ao conhecimento dos saberes socioculturais, oferecer suporte aos docentes, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das competências e habilidades, incentivar a reflexão crítica entre os educadores e apresentar estratégias práticas e pedagógicas que promovam os projetos de ensino.

Como é de conhecimento geral, o ensino médio representa uma das fases mais significativas para o aprendizado dos estudantes, uma vez que, os estudantes durante todo esse período, irão se aprofundar em todos os conteúdos que já aprenderam no ensino fundamental; e essa etapa de aprofundamento, com diz o Referencial Curricular do ensino médio Potiguar,

[...] possibilita o prosseguimento dos estudos e a preparação básica para o mundo do trabalho, assim como para viver em comunidade, ter um bom senso crítico, enfrentar os problemas cotidianos e participar na definição de rumos coletivos, promovendo o aperfeiçoamento dos valores humanos e das relações pessoais e comunitárias, a fim de exercer plenamente sua cidadania (Rio Grande do Norte, 2021, p. 14).

Assim sendo, o ensino médio também apresenta um papel muito importante para o aprimoramento do aluno como um ser crítico perante a sociedade em que viveu.

Após uma análise feita das tabelas do documento, usando a palavra-chave *literatura* junto com as respectivas habilidades, foi possível observar que, especificamente na área de Linguagens e suas Tecnologias, das sete competências que abrangem o documento, apenas seis mencionam a palavra literatura e, mesmo assim, o termo não está presente em todas as habilidades. Com isso, fica notório uma grande discrepância em comparação aos demais conteúdos.

No RCEMP, a literatura sequer ocupa um lugar como componente curricular específico da área de Linguagens e suas Tecnologias, composta pelos componentes curriculares Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa. Sobre isso o documento informa que

[...] embora a Literatura não seja vista dentro da Área de Linguagens e suas Tecnologias como um componente em específico, pode ser contemplada por cada um, de forma a percorrer os caminhos do saber, dando grande parcela de contribuição ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (Rio Grande do Norte, 2021, p. 91).

Ao analisar o conteúdo da literatura, especialmente no que diz respeito às habilidades, tornou-se evidente que, quando se aborda o tema da literatura, ela pode até surgir nas

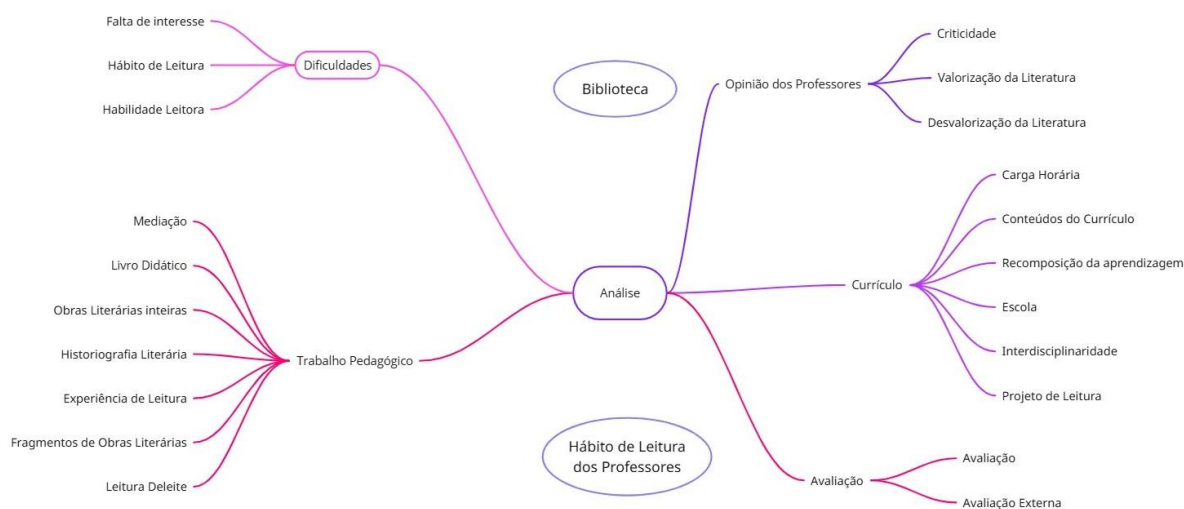
habilidades ou até mesmo nos objetos de conhecimento, entretanto, em sua maior parte, ela está associada a tópicos gramaticais quando é tratada em sugestões didáticas.

Dessa forma, ao comparar o ensino de literatura com os conteúdos considerados principais, que são os gramaticais, ficou evidente que a literatura, a cada reforma que ocorre, seja no currículo do novo ensino médio, na BNCC, ou em outros documentos que fazem parte da construção da educação, a cada dia que se passa, ocupa um espaço cada vez menor, reverberando um espaço diminuído, nas instituições de ensino.

4.2 Percepção dos docentes sobre o ensino de literatura em Caraúbas/RN

Após a análise realizada no *software* ATLAS.ti, conseguimos identificar algumas categorias, a partir dos principais assuntos abordados pelos professores. Esses códigos foram organizados em grupos temáticos por sua similaridade, os grupos centrais destacados foram *dificuldades*; *trabalho pedagógico*; *opinião dos professores*; *avaliação* e *currículo*. Para expor de modo mais organizado, elaboramos o mapa mental abaixo.

Figura 1 – Mapa mental por temas e subtemas.



Fonte: elaboração das autoras na plataforma Miro®.

O tema *dificuldades* organizou todos os desafios relatados pelos professores que foram entrevistados, incluindo desde a falta de interesse dos alunos até a questão do hábito de leitura. *Trabalho pedagógico* contém as estratégias e as práticas que os professores utilizam em sala de aula para proporcionar um melhor ensino de literatura. *Opinião dos professores* expõe as perspectivas e os posicionamentos sobre a literatura, discutindo sobre mediação do ensino de literatura e sobre a desvalorização dela, por exemplo. Em *avaliação*, estão códigos que abordam avaliação da aprendizagem propriamente dita, bem como sobre as avaliações externas que

ocorrem nas escolas e que impactam o ensino de literatura, segundo os professores entrevistados.

O tema mais comentado pelos professores foi *dificuldades*. Neste tema, os entrevistados destacavam quais desafios eles encontravam para ensinar literatura em sala de aula. Dentre as dificuldades apresentadas, a falta de interesse dos alunos foi um destaque, pois quase todos os professores relataram que os alunos não apresentam interesse em relação à literatura.

A falta de interesse dos alunos, a gente percebe que mesmo havendo aquele incentivo, mesmo eles sabendo que existe uma biblioteca que dispõe de livros riquíssimos de literatura, mas poucos se interessam por ler. Então, eu acho que um dos maiores desafios é o interesse, a falta de interesse dos alunos pela própria literatura (6:16 em Professor_6).

O relato que o professor seis faz é muito importante, pois, mesmo com os incentivos que os professores desenvolvem, em sala de aula, para que esses alunos leiam obras indicadas e participem das discussões, a falta de interesse dos alunos dificulta o sucesso desses esforços. Sobre isso, a professora afirma: “Eu não deixo os alunos lerem em casa, porque eles não leem” (1:9 em Professor_1), embora indique que reserva, pelo menos, 15 minutos de aula para fazer a leitura (1:37 em Professor_1).

Essa falta de interesse dos alunos pode estar relacionada à falta de vivência com a literatura, não tendo criado um hábito de leitura. “Porque quando a gente trabalha com algo totalmente isolado a gente percebe que não há muito interesse dos alunos, pelo fato deles não terem muito a vivência com a literatura como deveria. ter” (3:6 em Professor_4). Segundo os professores, a falta de interesse dos alunos é um obstáculo recorrente.

A escola conta com um grande público de alunos provenientes da zona rural e que sempre estudaram nas escolas de lá, e, por muitas vezes, tiveram que conciliar a vida estudantil com o trabalho rural para ajudar os seus pais. É interessante notar a percepção do Professor 3, de que obras que remetam ao contexto de vida deles é capaz de despertar o interesse dos alunos: “Diferente de quando eu pego alguma obra que fala do Nordeste, que enaltecem características da região em que eles vivem” (5:21 em Professor_3).

O cenário do desinteresse muda totalmente quando os professores trazem obras que remetam ao Nordeste, às vivências e às realidades dos alunos. Como é do nosso conhecimento, ao introduzirmos textos literários, em sala de aula, que referenciam e retratam experiências comuns, construímos uma conexão entre o conteúdo da disciplina e a vida dos alunos. Não se trata de sempre se referir ao Nordeste, mas de trazer diversos gêneros que possam instigar os estudantes a se tornarem leitores.

Cosson (2006) argumenta que, frequentemente, o texto literário é apresentado, em sala de aula, de acordo com uma ordem estabelecida pelos livros didáticos, os quais, por sua vez, tendem a selecionar obras de autores canônicos que não possuem relação com a vida dos estudantes. Vários desses estudantes desejam ler livros que despertam interesse e que retratem um pouco daquilo que eles vivenciam. Os alunos devem conhecer obras e autores canônicos, mas esse conteúdo pode ser selecionado a partir da perspectiva de gerar interesse, além disso mesclar com novos conteúdos para que eles possam ler e discutir sobre escritores que refletem suas vidas pode ser um elemento gerador de interesse.

É extremamente importante que esses alunos constituam habilidades de leitura para que consigam compreender, interpretar e analisar textos, não apenas na literatura, mas também em suas experiências como estudantes e futuros universitários. A habilidade leitora é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores, ao trabalhar com o texto literário.

Portanto, é importante que esses alunos leiam em sala de aula, pois, no ambiente escolar, eles permanecem mais focados, conseguem fazer as pausas necessárias e, caso tenham qualquer dúvida sobre o texto, podem contar com a ajuda do professor que está presente em sala, conforme afirma um dos entrevistados: “Esse aluno, lendo sozinho, ele tem dificuldade de fazer as pausas nos momentos necessários. E se você não fizer, não tiver uma leitura fluida, eles acabam não compreendendo aquilo que leram” (1:29 em Professor_1).

Isso acontece porque os estudantes não possuem o hábito de ler com frequência. Eles não costumam ler livros regularmente, como enfatiza o professor 1, abaixo.

A principal dificuldade é construir o hábito de leitura, porque o aluno não tem. Então, geralmente, o aluno ele lê gêneros curtos, gêneros de redes sociais, geralmente mal escritos do ponto de vista na norma culta da Língua Portuguesa. Então, quando ele se depara com um texto bem escrito, com um vocabulário mais rico, ele tende a dizer: “Não, eu quero, eu não entendo” (1:44 em Professor_1).

Ao não praticar a leitura com regularidade, os estudantes acabam por comprometer sua competência leitora, e, mesmo quando têm acesso aos livros de qualidade, eles não demonstram interesse pela leitura. A partir do relato do professor, observa-se que esses estudantes estão habituados aos textos providentes de redes sociais, que são curtos e bastante superficiais. Dessa forma, isso faz com que eles percam o interesse, por leituras mais complexas.

“Existem turmas que têm uma dificuldade maior de ler textos mais complexos, como é o caso de Brás Cubas. Preciso fornecer mais informações, para eles compreenderem” (1:24 em Professor_1). Quando o aluno se depara com uma obra mais complexa que apresenta muitas informações e que demanda mais tempo para compreensão, eles tendem a rejeitá-las por ser mais desafiador.

A professora 1 avalia que a falta do hábito de leitura está relacionada a uma carência que vem do ensino fundamental. “É mais fácil do aluno abandonar, porque não desenvolveu esse hábito de leitura durante a vida dele, durante o fundamental” (1:47 em Professor_1). A prática de leitura no ensino fundamental é de suma importância, pois, ao ingressar no ensino médio, eles se deparam com uma quantidade maior de conteúdos e obras a serem lidas. Caso esse hábito não seja desenvolvido nas etapas iniciais da escolarização, os alunos enfrentarão dificuldade e resistência em relação as grandes demandas do ensino médio, conforme indicam nossos entrevistados, “[...] porque o nosso estudante, infelizmente, ele não lê, certo? Ele talvez pelo contexto, em que vive, enfim, questões que influenciam, né, esses sujeitos, eles chegam para nós sem trazerem essa vivência de contato com a Literatura” (5:2 em Professor_3).

Vivemos em uma sociedade bastante acelerada e essa realidade impacta diretamente no momento que os alunos se dispõem a fazer uma leitura, uma vez que a obra literária requer tempo para ser compreendida. Nesse sentido, é fundamental que os alunos entendam que o texto literário não pode lido de maneira rápida; já que é um material que deve ser apreciado com calma e atentamente para que possa ser compreendido. Os professores 2 e 4 não falaram sobre hábito de leitura, mas destacaram a falta de habilidade leitora. Sobre isso, o professor 2 afirma o seguinte:

Então não tem como eu chegar pra fazer uma atividade e recomendar que ele comece lendo a obra completa, por exemplo, Dom Casmurro porque eu sei pela vivência em sala de aula e com ele, que não consegue ainda da forma como é sugerido no livro e nos planejamentos, eles não conseguem fazer a relação da vivência (5:20 em Professor_3).

Essa postura de compreender que os alunos não podem fazer determinada leitura por falta de hábito ou de habilidade é contestada pelo próprio professor 3 que defende uma postura que não rotule os alunos, impedindo que sejam apresentados textos literários diferentes daqueles a que eles estão habituados. Vejamos abaixo o que diz o professor.

E, muitas vezes, a gente se surpreende com aquele aluno, porque, muitas vezes, a gente rotula aquele aluno, nós somos muita acostumados a rotular, né? Ah, eu não vou passar esse livro aqui. Às vezes, até [inaudível] que fazendo isso por quê do dia a dia, né, como você vai selecionar as obras que vai trabalhar [...] (5:27 em Professor_3).

Diante dessas dificuldades, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores tornam-se fundamentais, pois, é por meio dessas práticas que eles conseguem estabelecer formas para que a literatura seja inserida com maior facilidade, aproximando os alunos das obras literárias.

A mediação nesse processo é de suma importância, como o professor 4 afirma.

O aluno ele não se torna um ser pensante crítico só com a perspectiva dele, o professor ele precisa atuar como mediador muitas das vezes até pra mostrar nas entrelinhas do próprio texto literário que nem sempre o texto ele está ali explicitamente, mas com o professor eu acredito que o aluno ele aprende melhor até com a inferência dos textos literários (3:19 em Professor_4).

Conforme mencionado anteriormente pelo professor 1, o aluno que não possui o hábito de leitura, ao ler por conta própria ou em casa, pode não ter uma compreensão clara do que está lendo ou até mesmo do que está sendo abordado. Por essa razão, o papel do professor durante a leitura é imprescindível.

A leitura em sala de aula ela é feita semanalmente, geralmente no início das aulas, porque, se eu deixar para fazer ao final, eles já não estão muito interessados. Então, eu reservo pelo menos os primeiros 15 minutos de aula para fazer a leitura. E durante essa leitura, eu vou fazendo pausas e questionando, fazendo apontamento sobre o texto: “Porque vocês acham que o personagem fez isso né, vocês conhecem o significado dessa expressão x?”. Há sempre essa mediação para eu saber, me certificar se o aluno está entendendo aquilo que está sendo lido, se está realmente fazendo sentido pra eles e eles vão fazendo as observações deles, né? (1:36 em Professor_1).

Essa fala do professor aponta que o processo de mediação está totalmente relacionado à habilidade leitora dos alunos. É por meio dessa mediação que os alunos conseguem identificar, com mais facilidade, os elementos narrativos e aprimorar suas habilidades para analisar os textos. Sendo assim, as pausas, os questionamentos que o professor promove no momento da leitura favorecem um melhor engajamento nas aulas. Essa participação ativa dos alunos contribui diretamente para a formação do senso crítico. O professor 6 executa uma metodologia de criação de perguntas para instigar os alunos à leitura.

Eu sempre digo, cada grupo cria perguntas. Você cria três perguntas que você acha que ninguém vai perguntar. Então essas perguntas ao texto, são um norte para uma leitura próxima, sabe? Então, funciona mais ou menos assim, eles desenvolvem a chave de interpretação da obra, é mais ou menos isso (6:22 em Professor_6.)

Cosson (2006), com dito anteriormente, argumenta que os professores devem seguir quatro passos essenciais para o ensino de literatura. Ele enfatiza que a função do professor como mediador, nesse processo, é fundamental. Isso ocorre porque a literatura deixa de ser uma atividade isolada, transformando-se em uma prática coletiva, possibilitando que a obra seja discutida e compartilhada com os alunos, criando-se um espaço de diálogo.

Sim, a gente desenvolve geralmente em grupos e vai tentando direcionar a perspectiva de leitura dele, porque, assim, cada um tem a sua visão daquilo que está sendo lido, mas eu, enquanto professora, posso utilizar algumas estratégias que fazem com que eles alcancem mais facilmente o objetivo que ele não traçaria sozinho. A gente percebe que ele não chegaria sozinho, não faria aquela crítica daquela forma. Então, o professor tem essa habilidade, mas ele só faz isso se ele ler! (5:36 em Professor_3).

Além dessa menção do professor, foi possível perceber, por meio das entrevistas, que eles utilizam diferentes formas de mediação. “Sempre que possível, faço leituras, discussões ou até o próprio seminário para que eles realmente mergulhem no conteúdo em si para que tenham uma leitura produtiva mesmo” (2:15 em Professor_2).

Os dois trechos anteriores mostram algumas formas de mediação, mas é possível perceber que há uma vasta variedade de práticas utilizadas, seja por meio de leitura em grupo ou seminários, como foi citado pelo professor, leitura deleite, leitura crítica ou rodas de conversas. Ficou perceptível que, embora cada um tenha sua própria forma de mediar, todos priorizam realizar a leitura com os alunos em aula.

A historiografia literária ainda aparece como considerado conteúdo para o ensino de literatura. Compreendemos que ela é fundamental para o processo de mediação e da formação do estudante, pois, como sabemos, os estudos das escolas literárias, das características das produções literárias de diferentes períodos e dos autores que compõem o cânone é essencial. “Por exemplo, no primeiro ano, eu trabalhei, agora, Quinhentismo. Aí vem os textos com a visão europeia, com a visão indígena. Tem toda aquela questão crítica que sempre procuro trabalhar é a questão da criticidade” (2:4 em Professor_2).

Essa fala do professor 2 pode ser vista como um convite para pensar como a historiografia pode ser ressignificada, não como uma linha do tempo, mas como mediação cultural que enriquece a experiência do estudante com o texto, e que, ao ser estudado hoje, revela que seus reflexos ainda permanecem relevantes nos tempos atuais.

Claro, nem sempre a gente consegue né, porque as turmas são resistentes e não participam muito, mas eu procuro fazer de tudo um pouco. Contexto histórico, já associado com a parte de história aí indico obras completas, às vezes associo filmes pra passar, fazendo a leitura compartilhada, trechos de obras variando, o máximo possível. Às vezes faço seminários com eles (2:7 em Professor_2).

Apesar de vários obstáculos e da resistência dos alunos, tornou-se evidente que os professores buscam trabalhar a historiografia literária em suas aulas, pois, com ela, os alunos conseguem se aproximar das obras e entender o porquê de estarem estudando literatura. Como o professor reforça: “Mas eu procuro realmente que os alunos se interessem e eu vejo que a literatura é transformadora no sentido de dialogar com a realidade, tipo Trovadorismo, algo que já passou, mas que é importante que tudo dialoga com a nossa história” (3:2 em Professor_4). Além disso, é fundamental desenvolver repertório cultural, construir conhecimento e compreender que os textos literários têm maior complexidade, mas que apresentam toda uma história significativa por trás disso.

Buscamos perguntar com quais materiais os professores trabalham: fragmentos de textos literários, obras inteiras ou os dois. Um deles afirmou que: “Fragmentos a gente até trabalha quando está trabalhando algum outro conteúdo, e quando apresenta um fragmento a gente faz a leitura rápida” (6:8 em Professor_6).

Durante as análises das entrevistas, tornou-se evidente que os professores não utilizam muitos fragmentos literários. Eles utilizam esses fragmentos apenas para leituras rápidas, sequências didáticas ou para trechos das provas. “E eu também costumo incluir trechos de obras nas provas” (1:21 em Professor_1). O uso de fragmentos literários pode estar relacionado a diminuição da carga horária, que interfere diretamente nas escolhas dos textos apresentados pelos professores em sala de aula.

Apesar da carga horária ao ensino de literatura ser reduzida e os livros didáticos apresentarem apenas fragmentos dos textos, alguns professores entrevistados afirmam fazer questão de trabalhar com as obras literárias inteiras, como é o caso da professora abaixo.

Eu acho que é importante trabalhar os dois. Existem uns contos que nós trabalhamos, que tem até três ou mais páginas, mas eu acho que é importante trabalhar os dois, uma narrativa completa, curta e narrativa mais longa mesmo que seja por capítulo, porque desperta o interesse” (1:20 em Professor_1).

Os professores destacam, em suas falas, o quanto é relevante trabalhar com obras inteiras, pois, com essas narrativas mais longas os alunos conseguem despertar um interesse maior pelo que estão lendo e construir uma experiência de leitura mais profunda e de alta compreensão.

Então, eu trabalhei recentemente com Uma Galinha, de Clarice Lispector, e aí a gente vai fazendo essa sequência didática, porque ele trabalha com o descritor 11, se eu não estou enganada que é para identificar os elementos da narrativa, as partes constituintes do enredo. Mas, nesta questão, da sequência didática, com trechos e de forma integral, a leitura do paradidático (1:17 em Professor_1).

Os professores de uma das escolas desenvolvem um projeto de leitura no qual todos os professores escolhem um livro para fazer a leitura durante todo o ano. Dentre essas obras estão: “No caso das terceiras séries, nós trabalhamos, neste ano, com *O Quinze*, pela manhã, e com *Torto Arado*, à tarde” (1:7 em Professor_1).

Esses professores, além de trabalhar com obras que ampliam o repertório dos alunos, também trazem autores que abordam assuntos de relevância para a sua experiência como leitor. Ao estudarem obras literárias inteiras, os estudantes conseguem compreender e analisar melhor essas obras, o que lhes possibilitam aperfeiçoar suas habilidades de leitor como um todo, além de cultivar o seu senso crítico. Com essas obras, podemos notar o desenvolvimento dos

personagens, como a construção de sentido é realizada e período histórico em que se desenvolve a narrativa.

O contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no entanto, é bastante diverso. Não são trabalhadas obras inteiras, pois, como a professora relata, “Mais romance, trechos de romance. Mas não inteira por que não dá tempo” (4:6 em Professor_5). Ela trabalha romance, mas só fragmentos, pois, na EJA, a carga horária é reduzida e, além disso, os alunos estudam dois anos em um único período.

Nesse contexto, é fundamental analisar como o currículo é apresentado para o ensino da literatura, pois é a partir disso que os professores conseguem se organizar para introduzir a literatura em sala de aula. “Difícilmente, para ser sincera, dificilmente a gente fala: ‘hoje nós vamos fazer uma explanação literária, né,’ Porque a gente sabe que ainda, tipo assim no currículo isso é pouco contemplado, a demandas voltados para outras disciplinas” (3:16 em Professor_4).

O aspecto mais importante observado foi sobre a carga horária destinada ao ensino de literatura. A partir das entrevistas, confirmamos que não há uma disciplina de literatura nas escolas e tampouco uma carga horária destinada à literatura. “Não tem nenhuma carga horária específica, ela vem dentro do componente de língua portuguesa” (3:3 em Professor_4). Outro professor afirma que a literatura “Está dentro da carga horária de língua portuguesa, antes, há muito tempo atrás, era separada tinha cinco aulas semanais da área, eram três de português e duas de literatura” (2:1 em Professor_2).

Ao incluir as aulas de literatura na área de Linguagens, a tarefa de ensinar essa disciplina se tornou ainda mais desafiadora, pois, com a redução das aulas de português, os professores encontram dificuldades para aproveitar adequadamente as aulas de literatura. Ao analisarmos o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (RCEMP), notamos que muitos dos tópicos relacionados à literatura estão vinculados aos estudos de linguagens de modo geral, mais especificamente às habilidades linguísticas. “Então, é muito pouco tempo que a gente tem pra trabalhar literatura, porque só tem duas aulas de português semanais em cada turma, mesmo assim ela entra, ela vai entrando no currículo aos poucos, vai mencionando e vai trabalhando” (6:2 em Professor_6).

Diante do cenário atual, com duas aulas semanais, ensinar qualquer assunto se torna desafio, pois existem vários obstáculos na sala aula, dentre eles, os alunos que demoraram a se organizar, ocorre dificuldade de manter o foco no tema, atividades extrassala ocupam o tempo da aula, assim como avaliações externas etc. O ensino de literatura se torna, assim, ainda mais desafiador.

No momento de escolher quais obras serão trabalhadas em sala, a carga horária influencia diretamente, como relatam os professores: “Ela influencia porque, infelizmente, nós trabalhamos com tempo, certo?” (5:32 em Professor_3).

Infelizmente sim, influencia muito. Porque como eu disse a você, como a gente tem tempo integral e a aula de português é curta a gente só tem duas aulas, como eu disse, semanais. Próximo ano é que tem a perspectiva de elas aumentarem e a gente espera que dê tudo certo. Fica muito difícil, trabalhar isso, eu fico mexendo no plano anual, porque é uma briga minha em colocar a literatura (6:16 em Professor_6.)

Isso remete muito a como o professor precisa atuar em sala de aula, sempre elaborando planos reservas para que os alunos não desenvolvam déficits nos assuntos, entretanto, eles não deixam que essa barreira os faça desistir de ensinar literatura.

Percebemos que o trabalho dos professores não é isolado. A organização da escola influencia diretamente para esse ensino, como relatam os professores: “E nós trabalhamos com muita burocracia, a escola pública ela é talhada na burocracia, você tem que prestar conta de várias coisas que seu tempo não dá pra dá cobertura aquilo tudo” (5:33 em Professor_3), “Porque não é só isso, na escola tem o setembro amarelo, o verde e o azul então, a gente tenta sugerir leituras que se aproxime das temáticas para viabilizar aquele tema” (5:46 em Professor_3).

Diante desses relatos, podemos notar que os projetos que circundam a escola e as burocracias que a cercam afetam diretamente o ensino da literatura, por isso os professores se esforçam ao máximo para evitar que esses fatores influenciem em suas aulas. Dessa forma, é essencial compreendermos as realidades das escolas, pois isso nos permitirá entender melhor as decisões tomadas pelos professores.

A opinião dos professores sobre a literatura e sua importância é essencial para determinar a forma como desenvolverão suas aulas. Foram tipificados três aspectos principais, nesse grupo: criticidade, que está relacionado à compreensão dela como característica a ser fomentada na formação dos estudantes, e a valorização e desvalorização da literatura.

A literatura, além de nos imergir em um universo rico e que nos cativa, torna-nos um ser crítico, mediante a todos os assuntos que estudamos. Quando foi perguntado aos professores se a literatura ajuda no senso crítico dos alunos obtivemos muitas respostas interessantes.

Sem dúvida, sem dúvida. O aluno que lê literatura, que faz leitura de literatura ele mantém contato com temática e assuntos que não circulam cotidianamente e se circulam, circulam de maneira preconceituosa, discriminatória a literatura é muito aberta é muito ampla, ela dá a possibilidade de você observar esses temas, essas situações e até esses sujeitos (6:20 em Professor_6).

É de suma importância que o aluno, em sua vida escolar, consiga desenvolver esse senso crítico e saber questionar o que lhe incomoda. Com a literatura, esse aluno tem um meio para aprimorar seu senso crítico.

Sim, acredito que sim, embora muitas vezes eles não tenham essa consciência de que estão envolvendo o senso crítico, de que, muitas vezes diante de alguns conflitos narrativos, eles estão fazendo juízo de valor eles estão refletindo sobre aquela situação, como ela seria se de fato acontecesse (1:31 em Professor_1).

A partir do momento que um aluno apresenta uma objeção, ou até mesmo leva uma pauta para debater em sala, ele já está começando a desenvolver seu senso crítico, mediante ao assunto estudado. Muitas vezes, os alunos tendem a não acreditar que conseguem ou têm a consciência que estão, de fato, desenvolvendo seu sendo crítico.

Falar em criticidade é falar de conhecimento. Muitos, quando tem contato com a literatura, como já foi dito anteriormente, tendem a revelar aos professores aspectos que eles próprios não conseguiram compreender no momento da interpretação. Esse movimento de troca de conhecimento é fundamental para os alunos tragam experiências pessoais que cabem nas análises, como a professora relata.

E flui bastante. Às vezes, até eles me fornecem informações que eu não tenho, né? Tem alunos que têm mais vivência da ruralidade e conseguem compreender melhor algumas coisas que têm em O Quinze e em Torto Arado, que eu não tenho, né? Então, eles fornecem também esse saber (1:13 em Professor_1).

Essa troca de conhecimentos é fundamental para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Por exemplo, no caso de Torto Arado, nós estávamos lendo a história da personagem que está sofrendo abuso do marido, e a gente vai trazer essa questão de como as mulheres são criadas na sociedade machista, dentro do quadro patriarcal, a mulher que cuida, que é educada para cuidar (1:39 em Professor_1).

Ler literatura não é um simples ato de ler, é conhecimento. No momento em que levamos textos que abordam temas essenciais a serem tratados na sociedade, estamos construindo seres humanos melhores e com valores. Para entender que a sociedade é machista, patriarcal e que desrespeita e desvaloriza quem não se encaixa em padrões socialmente aceitáveis.

Com certeza né, de certa forma já até acabei respondendo, acredito que sim. O poder da literatura ela assim, é capaz de fazer com que o aluno ele pense, né, porque dependendo da época literária traz ali uma contextualização e muita das vezes pode levar ao aluno a refletir, essa importância de ter a autonomia da criticidade em determinados contextos sociais (3:15 em Professor_4).

Por isso, é tão essencial ensinar a literatura aos alunos para que eles saibam questionar os seus direitos, darem as suas opiniões e saber ser voz quando a sociedade tentar calá-los.

Outro tema tratado nas nossas análises, foi a desvalorização da literatura. Como é de entendimento geral, a literatura permanece sendo muito desvalorizada, como fica bem visível na fala do professor.

Então, a literatura ela não é considerada, até pelos próprios colegas, como uma disciplina que mereça a valorização internamente, sabe? Mas é como se ela fosse ou não estivesse num patamar como o da língua portuguesa ali, a gramática, entendeu? Tipo assim: “Vai ensinar isso pra quê, vai colocar isso pra quê, vai gastar tantas aulas com essa atividade.” A gente, nas entrelinhas, na forma que nós dizemos né: A literatura ela deveria estar ali, na parte de linguagens, ela faz parte dessa linha aí dessa área como algo essencial (5:9 em Professor_3).

Diante desse cenário, as bibliotecas têm um papel fundamental, pois são um espaço fundamental para o trabalho dos professores. Quase todos os entrevistados responderam que as bibliotecas das escolas suprem com as necessidades das escolhas dos livros didáticos, situação surpreendente, tendo em vista a defasagem de livros nas bibliotecas escolares do Brasil. Ao mesmo tempo, o comentário dos professores pode estar refletindo o resultado de políticas públicas de acesso ao livro desenvolvidas no Brasil. Apenas um professor se posicionou de modo divergente.

Não, não, não, infelizmente, ainda não. A gente esse ano fez até a aquisição de algumas obras, assim, mas tem que variar muito esse campo porque não é só para comprar as obras de literatura, é por que não supre, não supre (6:24 em Professor_6).

Na biblioteca da escola desse professor, os livros literários dividem espaço com os livros técnicos, então, o professor, muitas vezes, compra os livros para que os alunos consigam ler e ter alguma vivência com a literatura.

Podemos perceber que os professores entrevistados valorizam e enaltecem o ensino de literatura. Eles não a veem só como mero componente curricular ou um conjunto de conteúdo, mas como um mundo no qual esses alunos sejam capazes de ampliar seus repertórios e de despertar sua sensibilidade sobre diversos assuntos.

Eu atribuo uma importância ímpar, sabe? Tem uma grande relevância, porque a literatura é uma experiência muito diferente, ela é um texto, ela é materializada em texto, mas não é um gênero igual aos outros. A literatura ela transforma a visão da pessoa, ela faz com que você veja as coisas de outra maneira, eu já vi muitos casos que o trabalho com a literatura favorece a mudança de perspectiva de vida (6:18 em Professor_6).

Mesmo com todos os percalços encontrados no caminho, os professores fazem de tudo para que a literatura não seja um mero texto. Eles querem que ela seja conhecimento que desperte nos alunos a vontade de ler e ser um ser pensante. “Professora, você acredita que esse foi o primeiro romance que eu li na minha vida?” (1:48 em Professor_1). Diante dessa fala,

percebemos que os professores têm gerado resultados significativos na vida de diversos alunos. Como os alunos não conseguem ter acesso ao livro para a sua leitura em sua casa e o encontram ao chegarem na escola, podendo ler livros literários, graças ao trabalho do professor, faz com que este se sinta parte desse processo, algo gratificante para quem ensina.

Eu não tenho como formar leitores se eu não for um leitor, então eu fico muito surpresa muitas vezes quando eu escuto, no próprio dia a dia da sala de aula dos professores, por exemplo, todos os professores, não se formam um aluno não se ajuda na formação desse aluno se você não for um leitor, se você não conseguir citar uma obra (5:43 em Professor_3).

Diante disso, é essencial que o professor seja leitor, pois é com o seu repertório, suas vivências com obras literárias, que eles podem instigar os alunos a lerem. “É de diversas formas, mas eu acho que a principal é fazer o meu aluno sentir encantamento pela literatura” (1:50 em Professor_1). Nessa fala, a professora destaca que a literatura é muito mais importante do que se imagina, ela ultrapassa a ideia de que é um simples conteúdo escolar e ganha um destaque, assumindo um dos papéis principais para a formação do aluno.

Notamos, com as análises das entrevistas, que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores do município de Caraúbas, há uma vontade coletiva de construir um ensino significativo para os estudantes, não apenas limitado à historiografia literária ou aos desenvolvimentos de habilidades leitoras, mas ancorado na defesa da importância da literatura para o desenvolvimento do senso crítico e estético dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme indicado anteriormente, o objetivo do nosso trabalho foi avaliar quais as dificuldades para o ensino de literatura em escolas do ensino médio em Caraúbas/RN. Para alcançar esse objetivo, realizamos um estudo de caso que se dividiu em duas etapas. A primeira foi estudar os aportes teóricos que debatem o que é literatura e como a literatura deve ser abordada em sala de aula. A segunda etapa tratou da aplicação e análise de entrevistas semiestruturadas com os professores de ensino médio da rede pública da cidade de Caraúbas/RN.

Um dos objetivos específicos desse trabalho foi discutir o conceito de ensino da literatura. Realizamos esse objetivo mediante os estudos dos aportes teóricos que discutiam os conceitos de literatura e de ensino de literatura, este último de suma importância para a formação dos alunos.

O segundo objetivo específico visava verificar como vinha ocorrendo o ensino da literatura nas escolas públicas de ensino médio de Caraúbas/RN. Para dar conta desse objetivo, primeiramente, foi feito um panorama geral das escolas de ensino médio no município e, a partir desse levantamento, foram realizadas as entrevistas com os professores para saber de que modo o ensino de literatura era feito por eles nas escolas públicas. Conseguimos alcançar esse objetivo mediante o levantamento feito na prefeitura da cidade e com as análises realizadas a partir das entrevistas com os professores.

O último objetivo da nossa pesquisa era propor uma abordagem para o ensino de literatura que superasse as dificuldades enfrentadas. Para que essas dificuldades sejam amenizadas considera-se de suma importância que a carga horária que é destinada ao ensino de literatura seja ampliada. Seria viável que houvesse oficinas sobre literatura em horário diferente das aulas para que esse ensino seja realizado. Além disso, é importante que as bibliotecas escolares tenham uma estrutura melhor, com um acervo que abarque todos os gêneros e que supra com as necessidades das obras literárias.

Com isso, os resultados da nossa pesquisa mostram que o ensino de literatura, nas escolas de ensino médio de Caraúbas/RN, está enfrentando um impacto significativo ligado à diminuição da carga horária, o que afeta diretamente as decisões dos professores ao lecionar literatura.

Diante desse cenário de redução da carga horária, a falta de interesse dos alunos é outro fator que agrava mais o ensino de literatura. Essa falta de interesse torna-se um grande obstáculo, pois, mesmo utilizando estratégias que atraíam a atenção desses alunos, a falta de interesse deles prevalece. No entanto, ficou perceptível que esse cenário muda completamente quando os professores apresentam obras que partem do convívio e da realidade desses estudantes. Essa falta de interesse vem associada à relutância dos alunos em querer aprender sobre literatura.

A falta de prática de leitura entre os alunos se mostrou um obstáculo considerável, pois, conforme os relatos dos professores, os alunos estão imersos em um mundo acelerado e apresentam dificuldades em manter a concentração ao ler obras mais complexas. Essa situação reverbera na perda do hábito de leitura, o que interfere diretamente na capacidade dos alunos de interpretar textos.

Há, portanto, uma desvalorização da literatura no próprio ambiente escolar, ambiente onde ela deveria ser mais valorizada. Os professores, em suas atividades cotidianas, lutam diariamente contra esse sistema que menospreza e desvaloriza a literatura. A literatura não se resume a obra destinadas apenas para o entretenimento, ela é conhecimento, vivência, saber e

historicidade. Ao ensinar literatura aos nossos alunos, estamos formando indivíduos críticos que saberão reconhecer seu lugar e discutir diversos temas. É por meio dela que nossos alunos também conseguem desenvolver as suas reflexões e suas habilidades de argumentação.

Quando os alunos se deparam com a literatura e percebem que ela não é um desafio insuperável, mas um universo vasto e cativante que pode guiá-los a conhecimentos extraordinários, eles podem avançar para uma formação humana mais sólida e livre. O papel do professor é fundamental nesse processo, mesmo diante de todas as dificuldades mencionadas.

O ensino de literatura é uma ferramenta essencial para a formação dos alunos. Dessa forma, nosso estudo ajudou a compreender melhor a área, a evidenciar a realidade do ensino nas escolas e despertar discussões sobre o ensino de literatura na cidade de Caraúbas/RN, para que esse tema receba mais atenção, seja mais debatido e inspire novos estudos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, 26, n. 2, p. 222-245, jun.

ATLAS.ti (Software). Scientific Software Development GmbH (2023) ATLAS.ti Mac (Version 25) [Computer program]. Disponível em: <https://atlasti.com>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2025.
BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 2006, n. 3, v. 2, p. 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em 25 mar. 2025.

COSSON, R. L. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANCHETTI, Paulo. **Sobre o ensino de literatura**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri: Atlas, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Cidades e Estados: Caraúbas/RN. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/caraubas.html>. Acesso em: 09 jun. 2025.

LAGE, Micheline Madureira; SANTOS, Flávia Nobre dos SANTOS. A Literatura na BNCC na Etapa do Ensino Médio: Avanços e Retrocessos. In: MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **A função da literatura na escola**: resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MIRO (Software). San Francisco: RealtimeBoard, [2025]. Disponível em: <https://miro.com/pt/about/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

QEDU. Escola Estadual Prof. Almiro de França Silva – Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/24088811-e-e-prof-almiro-de-franca-silva-ensino-fund-ens-medio-e-educ-profissional-tecnica-de-nivel-medio/censo-escolar>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. Natal: Secretaria da Educação, do Esporte e do Lazer: 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escolas e democracia**. 32 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVEIRA, Éderson Luís; BATISTA, Marcos dos Reis (org.). **Ensino de literatura e de leitura literária**: desafios, reflexões e ações [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 nov. 2025.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa; *et al.* **Leitura em crise na escola: As alternativas do professor**. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

APÊNDICE I

Roteiro inicial para entrevistas

Nome:

Gênero:

Idade:

Raça:

Formação inicial:

Outras formações:

Séries em que atua:

Quantos anos trabalha no magistério:

Quantos anos trabalha na escola:

1. Você se considera um leitor de literatura?
2. Quantos livros você costuma ler por mês?
3. Como a disciplina de literatura se insere no currículo da escola (qual a carga horária, qual área do conhecimento) e nas atividades extrassala de aula?
4. Na sua disciplina de que forma você insere/apresenta o conteúdo de literatura (isolado, primeiro, relacionado ao conteúdo de texto, gramática)?
5. O que você prioriza no ensino da literatura (historiografia literária, experiência de leitura, contato com as obras literárias reais ou fragmentos de texto)?
6. Você trabalha com obras literárias inteiras (romances, contos, crônicas)?
7. A carga horária da disciplina de português, influencia na hora de dividir e pensar quais livros literários serão trabalhados em sala de aula? Se sim, como isso ocorre?
8. Qual a importância que você atribui ao conteúdo de literatura desenvolvido por você em sala de aula?
9. Você acha que a literatura ajuda na criação do senso crítico dos alunos?
10. Você proporciona momentos de leitura literária em sala de aula? Nesses momentos, você desenvolve uma mediação entre o texto literário e os alunos? Se sim, como?
11. A Biblioteca da escola supre as demandas dos livros literários para o trabalho em sala de aula e para a leitura voluntária dos alunos?
12. Quais as maiores dificuldades que você encontra para ensinar literatura na escola?
13. De que maneira você procura sanar as dificuldades apontadas?

APÊNDICE II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto de pesquisa: Desafios pedagógicos para o ensino de literatura: um estudo de caso em Caraúbas/RN.

Pesquisador Responsável: Juliana Gumercina Galdino da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Karla Raphaella Costa Pereira

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado(a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado **Desafios pedagógicos para o ensino de literatura: um estudo de caso em Caraúbas/RN** de responsabilidade da pesquisadora **Juliana Gumercina Galdino da Silva**.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você surgir. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por objetivo geral avaliar as dificuldades para o ensino de literatura no ensino médio em escolas públicas de Caraúbas/RN.
2. A participação nesta pesquisa consistirá em conceder uma entrevista semiestruturada com duração de, no máximo, uma hora de duração, na qual fornecerá informações sobre os desafios que enfrenta em sua prática docente para efetivar o ensino de literatura nas turmas em que atua. A entrevista será gravada apenas em áudio.
3. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.
4. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.
5. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.
6. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Juliana Gumercina Galdino da Silva, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (XX) XXXXXXXX, e-mail: XXXXXXXXXXXXXXXX, com a orientadora, Profa. Karla Raphaella Costa Pereira, telefone XXXXXX, Ramal: XXXX, e-mail: XXXXXXXXXXXXXXXX.

Eu, _____,
RG nº _____, declaro ter sido informado(a) e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.